

Piava: projeto desenvolve educação ambiental no Vale do Itajaí, em SC



Tadeu Pereira



Leila Pires

Nazaré Paulista: parceria garante ação pelo meio ambiente

Município Verde: governo de SP lança programa de certificação



Nilton Neves Júnior



JORNAL MataCiliar

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

Ano 1 • Edição nº 4 • Agosto 2007

www.ambiente.sp.gov.br

ENTREVISTA

• Dagoberto Meneghini

“ Nas 15 microbacias em que o Projeto Mata Ciliar atua, estamos na etapa de buscar outros proprietários rurais que queiram hospedar projetos de restauração. ”

Da teoria direto para o campo

Desenvolver metodologias para a recuperação florestal nas diferentes regiões e ecossistemas do Estado de São Paulo é um dos objetivos do **Projeto de Recuperação de Matas Ciliares**, parceria entre as Secretarias do Meio Ambiente e da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Nesse sentido, tem sido fundamental a participação do **Instituto de Botânica (IBt)**, responsável por essa parte do projeto, além de apoiar a colheita de sementes e a produção de mudas de espécies nativas.

“Participamos do projeto desde o início por sermos um instituto de pesquisa envolvido com estudos para a restauração de florestas, que podem ser plantios, regenerações naturais e outras técnicas, cujo objetivo é refazer a floresta em áreas degradadas”, diz Luiz Mauro Barbosa, pesquisador científico do IBt e coordenador do projeto no

apoio à restauração sustentável de florestas ciliares.

Para chegar a essas técnicas, que formam a base teórica do projeto, o IBt, conta, há quatro anos, com um curso de pós-graduação em Biodiversidade e Meio Ambiente, além de manter convênios com outros centros de pesquisa, como a Universidade Federal de São Carlos, a Universidade Estadual de São Paulo (Unesp - Rio Claro) e a Universidade de São Paulo, através da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq).

O principal avanço dessas pesquisas foi a normatização, no Estado de São Paulo, da necessidade de se buscar um mínimo de 80 diferentes espécies de árvores por hectare, no período do projeto, para as áreas em recuperação. Essa decisão tem por base um levantamento feito pelo Instituto de Botânica de projetos de restauração produzidos por diferentes setores e instituições no Estado de São Paulo entre 1999 e 2000. Tal levantamento foi realizado no âmbito de um projeto de

políticas públicas financiadas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), em 98 áreas reflorestadas, no Estado, nos 15 anos anteriores, num total de 2,7 mil hectares. Constatamos que apenas os projetos que tinham alta diversidade de espécies haviam tido progresso. A maior parte, no entanto, tinha cerca de 20 espécies plantadas. Dessas, apenas as que tinham

Barbosa:
“Nos últimos 5 anos, a produção de mudas de espécies nativas no Estado subiu de 5 milhões para 27 milhões por ano”

florestas muito próximas conseguiram se manter”, conta Barbosa.

Segundo o pesquisador, essas florestas de baixa diversidade, nas quais dois terços são normalmente de espécies pioneiras (que nascem primeiro, mas têm um ciclo de vida curto), permanecem exuberantes

nos primeiros dez anos, mas acabavam morrendo e as espécies invasoras (como o colônio e outras gramíneas), de fácil combustão, acabavam entrando. “As espécies mais plantadas eram as disponíveis nos viveiros, por serem mais fáceis de produzir. A Secretaria do Meio Ambiente aprovou então uma Resolução (a SMA21/2001) estabelecendo um número de espécies a ser plantado, que avançou para 80 por hectare, quando foi atualizada em 2003”, diz o pesquisador.

Baseado nesses indicadores, foi estabelecida a orientação para os reflorestamentos em áreas degradadas através da Resolução SMA 8/2007.

Nos últimos cinco anos registra-se que a produção de mudas de espécies nativas estimada no Estado subiu de cinco milhões por ano para 27 milhões, com uma capacidade instalada para quase 50 milhões. “Isso porque nosso levantamento inclui apenas cerca de 70% dos viveiros de São



Dario Sanchez



Divulgação



O Instituto de Botânica (IBt) desenvolve metodologias para a recuperação florestal do projeto

Paulo. Além disso, há cinco ou seis anos, a média de espécies produzidas, na maior parte dos viveiros, era de cerca de 25 a 30. Hoje, já contamos com muitos viveiros com mais de 100 espécies. A produção ainda é insuficiente, mas é um setor em expansão”, diz Barbosa.

O pesquisador lembra que essas normas são indicativas – apenas os projetos de reflorestamento por ajustamento de condutas são obrigados a segui-las – e precisam de contínuo aperfeiçoamento. Também dependem da localização da área a ser recuperada – o mangue, por exemplo, possui apenas três espécies arbóreas.

PRIORIDADE MÁXIMA

“Recuperar as matas ciliares é hoje a prioridade máxima em São Paulo, pois são milhões de quilômetros que permeiam todos os biomas do Estado, como a Mata Atlântica e o Cerrado, necessitando de reflorestamento”, diz Barbosa. Hoje, no site do IBt, estão listadas mais de 700 espécies por região de ocorrência, uma lista que é atualizada periodicamente, além de uma “chave de tomada de decisão”, um questionário que vai mostrando as melhores formas de plantio conforme a localização ou o tipo de área a ser recuperada (www.ibot.sp.gov.br).



Nilton Neves Júnior

Fotos: Hélio Ogawa

Viveiro de mudas do Instituto Florestal em Bento Quirino, no município de São Simão - SP



Projeto Piava já atingiu 560 ha de áreas plantadas em SC

Várias iniciativas estão sendo realizadas em todo o Brasil, para recuperar as matas ciliares e a troca de informações entre elas pode ajudar a produzir bons resultados. O Projeto Piava, por exemplo, iniciativa do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí, em Santa Catarina, contou com recursos do Programa Petrobras Ambiental. É administrado pela Funda-

ção Agência de Água do Vale do Itajaí, órgão executivo do Comitê do Itajaí, e conduzido de forma colegiada pelas organizações parceiras, por meio de uma câmara técnica. A Universidade Regional de Blumenau (Furb) exerce a função de coordenação-geral do projeto, por meio do Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA), contribuindo também com o conhecimento técnico e científico relativo ao ge-

renciamento da bacia hidrográfica.

Nos últimos dois anos, foram desenvolvidas atividades para capacitar e formar multiplicadores de educação ambiental e também para aumentar a capacidade política dos Conselhos Municipais de Meio Ambiente. Destaca-se, além disso, a execução de projetos locais de recuperação e preservação de nascentes e ambientes fluviais da bacia, a organização de um Sistema de Informações Ambientais da Bacia do Itajaí, assim como o fortalecimento da Fundação Agência de Água do Vale do Itajaí (Faavi).

O Programa também conta com o engajamento das organizações públicas e privadas atuantes na bacia, com a participação das comunidades e dos proprietários rurais; e com a valorização da ação municipal. Dessa forma, fortaleceu a atuação em rede, com a integração desses diversos atores e, por sua vez, envolveu diretamente cerca de mil pessoas, incluindo a parceria com várias entidades locais.

Três diferentes grupos de atores sociais destacam-se nas ações do Projeto Piava. Os professores, com sua função educativa e de mobilização social; os Conselhos Municipais de Meio Ambiente (CMMAs), com função política nos municípios, e os Grupos de



Foram plantadas 600 mil mudas nativas em 940 nascentes no Vale do Itajaí (SC)



Piava: símbolo de proteção da água

A piava é um peixe pequeno e frágil, antes abundante na bacia do Rio Itajaí e que hoje quase não é mais encontrado. O Projeto Piava leva esse nome porque esse peixe é um bioindicador da qualidade da água e das boas condições de um curso d'água.

A piava é muito sensível e morre ao comer qualquer partícula contaminada, incluindo larvas, insetos e outros microorganismos infectados

por agrotóxicos, utilizados na agricultura e pecuária ou produtos químicos da indústria. Na bacia do Itajaí havia nove espécies de piavas.

Na cadeia alimentar, é considerada de base, ou seja, serve de alimento para outros peixes, serpentes, aves e mamíferos. A diminuição da espécie acarreta grandes alterações nas outras espécies de animais, que dependem das piavas para se alimentar. ►

Governo de São Paulo lança Programa Município Verde



O governador de São Paulo, José Serra, e o secretário estadual do Meio Ambiente, Xico Graziano, lançaram no último dia 3 de julho, no Palácio dos Bandeirantes, o Programa Município Verde, cujo objetivo é envolver os 645 municípios paulistas em ações pa-

ra a melhoria da qualidade ambiental do Estado. Os municípios que assinarem o protocolo de adesão ao programa e cumprirem as metas estabelecidas recebem a certificação de Município Verde e passam a ter prioridade na obtenção de recursos do governo do Estado. Até o momento, 432 municípios assinaram o termo de adesão ao programa.

A recuperação e a conservação das matas ciliares estão entre as dez diretrizes do novo programa. Os demais pontos-chave do

programa são: tratamento de esgotos, destinação de resíduos sólidos (lixo), arborização urbana, educação ambiental, habitação sustentável, mutirões contra o desperdício no uso da água, combate à poluição atmosférica, estrutura administrativa ambiental (hoje apenas 189 municípios dispõem de Secretarias do Meio Ambiente) e a implantação efetiva dos Conselhos Municipais de Meio Ambiente.

O plano de ação, com metas e prazos para o

cumprimento de cada uma das diretrizes, deve ser definido conjuntamente pelo governo do Estado e do município. O programa permitirá, ainda, que os municípios se responsabilizem pela realização de licenciamento e fiscalização ambiental. Quem cumprir a agenda ambiental receberá o Prêmio Franco Montoro, uma homenagem ao governador que criou, em 1983, o Conselho Estadual do Meio Ambiente. A primeira avaliação do cumprimento dos compromi-

mentos será feita em março de 2008.

O Município Verde é um dos 21 Projetos Ambientais Estratégicos do governo estadual que receberão investimentos da ordem de R\$ 2 bilhões até 2010. Destes, R\$ 800 milhões virão diretamente do Tesouro do Estado. O restante partirá de órgãos como o Banco Interameri-

cano de Desenvolvimento (BID) e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), além de prefeituras e demais parceiros da iniciativa privada. ►



Lançamento do Município Verde

Entidades unem-se para recuperar matas ciliares em Nazaré Paulista



12 projetos executivos estão prontos e 1.100 mudas plantadas em Nazaré

Proprietários recebem por serviços ambientais

Nazaré Paulista faz parte do projeto Produtor de Água, a primeira experiência, com a cidade de Joanópolis, de pagamento por serviços ambientais no Estado de São Paulo, que está sendo implantada também em Extrema, no sul de Minas Gerais. O projeto é uma parceria da Secretaria do Meio Ambiente, CATI, Agência

Nacional de Águas (ANA), da ONG TNC, Sabesp, Comitê de Bacia do Piracicaba/Capivari/Jundiaí, Instituto de Florestas de Minas Gerais e Prefeitura de Extrema e conta com recursos de R\$ 500 mil para remunerar, durante cinco anos, proprietários por serviços como redução de erosão, conservação e diminuição da

perda de solos, plantio de matas ciliares e conservação de remanescentes florestais.

Segundo Paulo Toledo, coordenador de Desenvolvimento de Políticas do Projeto de Matas Ciliares, a participação de proprietários é voluntária e os interessados devem se candidatar para concorrer aos recursos disponíveis. ►

Turismo deu novo impulso econômico a Nazaré Paulista

Nazaré Paulista é um pequeno município, situado ao alto de uma colina, com uma população de quase 15 mil habitantes, pouco mais de um terço deles vivendo na zona rural. O município faz parte da Área de Proteção Ambiental (APA) Piracicaba/Juqueri Mirim, uma região produtora de água do Sistema Cantareira. Fundado em 1623, a partir de uma capela construída em homenagem a Nossa Senhora de Nazareth, teve sua vida pacata alterada, com consideráveis impactos econômicos e ambientais, na década de 1970, com a realização de duas obras que mudaram a geografia do município: a construção da rodovia



Represa do Rio Atibainha em Nazaré Paulista

D. Pedro I e a represa do Rio Atibainha.

O início da recuperação econômica do município deu-se anos depois, quando alguns proprietários, que permaneceram às margens do reservatório, transformaram a região em área voltada para o turismo.

A vegetação local caracteriza-se por espécies remanescentes de Mata Atlântica e matas secundárias, que compõem

um quadro paisagístico muito bonito, principalmente para quem gosta de manter contato com a natureza e de atividades náuticas. As espécies nativas mais comuns são ipê, ingá, capixingui, jacaré, assapeixe, manacá, embaúba, unha de vaca, entre outras. A fauna é composta por várias espécies de micos, grande diversidade de pássaros, preguiças e até onças e jaguatiricas. ►

A microbacia do Ribeirão do Moinho, em Nazaré Paulista, possui uma área florestal importante, com cerca de 30% de remanescentes. Localizada no bairro do Moinho, apresenta uma situação diferente da maior parte das 15 microbacias que fazem parte do Projeto de Recuperação de Matas Ciliares. Isso não significa, porém, que as matas ciliares estejam bem preservadas. Parte do Sistema Cantareira, que abastece a maior parte das Regiões Metropolitanas de São Paulo e Campinas, a região sofreu um grave impacto com a construção da Represa do Rio Atibainha, na década de 1970.

Com as terras férteis alagadas pelo reservatório de água, os agricultores acabaram ocupando áreas íngremes, em topos de morros e nas margens do Ribeirão. “O bairro do Moinho tem uma falta grande de mata ciliar por conta da ocupação das áreas de preservação permanente (APPs) para o plantio de eucalipto e da utilização como pasto, principais atividades na região”, diz Ricardo Arantes, da Simbiose, organização não-governamental de Atibaia – município vizinho a Nazaré Paulista –, parceira no projeto da microbacia.

Próximo à represa, o bairro do Moinho sofre ainda um processo intenso de mudança do uso do solo, com o aumento do número de chácaras de lazer e empreendimentos turísticos. “As chácaras também são uma preocupação, já que em áreas pequenas é mais difícil recuperar as matas ciliares, pois os 30 metros de APPs podem tomar quase metade da propriedade”, diz Leila Pires, supervisora do projeto na Bacia

dos Rios Piracicaba/Capivari/Jundiaí (PCJ), na qual o Ribeirão do Moinho está inserido.

O consórcio para a implantação do Projeto de Recuperação de Matas Ciliares na região foi feito com algumas entidades do grupo Rumos do Moinho, uma rede de órgãos públicos e organizações que atuam na região. A entidade executora do projeto é o Centro de Estudos Nazaré Uniluz. O centro é um dos responsáveis pelo contato com os proprietários e auxilia o Projeto de Matas Ciliares na obtenção das adesões. Além disso, faz as compras e contrata a mão-de-obra. O trabalho conta com a colaboração do Centro de Estudos Ambientais da Universidade

Consórcio para a implantação do projeto reúne rede de órgãos públicos e organizações que atuam na região

São Francisco, de Bragança Paulista (outro município vizinho), que há seis anos desenvolve na comunidade do Moinho um trabalho de educação ambiental. A Simbiose, por sua vez, tem experiência em recuperação de áreas degradadas. O projeto tem, ainda, o apoio da Prefeitura de Nazaré Paulista.

Nesta primeira fase, 12 propriedades foram selecionadas, todas com os projetos executivos de recuperação prontos. Destas, houve plantio em duas. Em uma delas, foi feito o enri-



Com a represa, os agricultores acabaram ocupando áreas íngremes e topos de morros

quecimento da mata, que já contava com remanescentes florestais. Foram plantadas, no total, 1.100 mudas, totalizando 1,3 hectare. “As outras propriedades são bem pequenas e envolvem áreas de brejos, formadas pelo assoreamento dos cursos d’água, devido ao uso intensivo e inadequado do solo. Estamos buscando solução técnica para cada caso para iniciarmos o plantio”, explica Leila. Outras quatro propriedades aderiram ao projeto e estão elaborando projetos.

O trabalho no bairro do Moinho acabou incentivando os proprietários a criarem uma associação de moradores e a aderirem também ao projeto de instalação de fossas sépticas, financiadas em até 90% pelo Programa de Microbacias da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, também parceira no Projeto de Recuperação de Matas Ciliares. ►

BANCO DE ÁREAS

Se você possui áreas degradadas e deseja recuperá-las sem custo, acesse o site : www.ambiente.sp.gov.br/mataciliar

BANCO DE ÁREAS PARA RECUPERAÇÃO FLORESTAL

Técnica mantém plantio irrigado

Um dos objetivos dos Projetos Demonstrativos, que estão promovendo plantios de mata ciliar dentro do Projeto de Recuperação de Matas Ciliares, é testar novas formas de recuperação que possam ser replicadas em outras regiões do Estado de São Paulo. Segundo o geógrafo Dagoberto Meneghini, coordenador desse componente do projeto,

a idéia é procurar métodos que produzam menos impactos ao meio ambiente. “Um exemplo é que estamos restringindo ao máximo o uso de agrotóxicos e buscando experiências locais de controle de braquiárias e outras invasoras”, informa.

Uma das experiências que estão sendo testadas, na área de plantio, é a utilização do hidrogel, como alternativa para dar um intervalo maior para as irrigações e aumentar as chances de sobrevivência das plantas. O hidrogel é uma substância que, quando molhada expande e fica hidratada, liberando água aos poucos para a planta, quando a umidade do solo diminui. Colocado junto da muda, o gel absorve água e a libera aos poucos, funcionando como uma



O hidrogel libera água aos poucos para a planta, funcionando como uma reserva

reserva para a planta, garantindo seu pegamento.

“Essa é uma técnica adotada pela área de silvicultura de eucalipto e de recuperação de áreas nativas por várias empresas, como a Companhia Energética de São Paulo (Cesp), para a recuperação florestal no centro do Estado”, conta Meneghini. O geógrafo explica que a técnica está sendo testada em algumas microbacias, principalmente

nas que foram plantadas após a época ideal de chuvas.

“Agora estamos fazendo o monitoramento e o cruzamento entre o custo de irrigação e o do hidrogel, para saber qual é o mais barato e eficiente. Mesmo não sendo uma técnica cara, precisamos avaliar o que dá mais retorno, em termos de perda de mudas. O aceitável é um percentual de perda entre 5% e 10%”, completa o geógrafo. ▶



O uso de hidrogel aumenta as chances de sobrevivência das mudas plantadas

Encontro discute matas ciliares e recursos hídricos em Marília

Entre os dias 2 e 4 de julho último, dentro do Projeto de Recuperação de Matas Ciliares, foi realizado, em Marília, o Encontro Água & Floresta – Educação Ambiental para Gestão Participativa, que reuniu 360 pessoas, entre educadores, estudantes, pesquisadores,

entidades ambientalistas, gestores ambientais, agricultores e representantes dos colegiados atuantes na gestão ambiental. Organizado pelo Departamento de Educação

360 profissionais do setor e estudantes se reuniram em três dias de evento

Ambiental da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SMA), o evento contou com parceria da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb), do Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Aguapeí e Peixe e do Departamen-

to de Águas e Energia Elétrica (DAEE) – Diretoria da Bacia do Peixe Paranapanema.

Entre os assuntos discutidos estavam a recuperação de áreas degradadas, a gestão de áreas de preservação permanente, a coleta seletiva de resíduos sólidos e o pagamento de serviços ambientais.

O Encontro incentivou o intercâmbio de experiências locais: os participantes apresentaram cerca de 40 trabalhos, desenvolvidos por estudantes, profissionais e entidades locais, abordando as temáticas de educação ambiental, gestão ambiental, biodiversidade, desenvolvimento urbano e rural, manejo de bacias hidrográficas e saneamento.

O primeiro Encontro Água & Floresta foi realizado em novembro de 2006, em Taubaté. Novos encontros serão realizados nas demais bacias do Projeto de Matas Ciliares. As apresentações das mesas-redondas estarão disponíveis no site da Educação Ambiental: www.ambiente.sp.gov.br/EA ▶

CARTAS e E-MAILS

Prezados amigos: Recebi o exemplar do jornal Mata Ciliar e muito me alegrou em saber do esforço que o secretário, prof. Xico Graziano, à frente da S. E. do Meio Ambiente vem fazendo para recuperar a Mata Ciliar dos mananciais nos municípios do estado. Precisamos, urgentemente, atentarmos para a questão ambiental, principalmente nós, representantes do povo, pois somos os verdadeiros gerenciadores e responsáveis pelas políticas públicas em nossas cidades.

Cada município conhece seus problemas e, por isso, não deve e não pode delegar todas as responsabilidades sobre o tema ambiental ao estado. Precisamos caminhar em direção à descentralização. A parceria entre o público e o privado é de fundamental importância e, neste ponto, a Secretaria de Estado do Meio Ambiente acerta, pois, está distribuindo o trabalho, descentralizando as decisões e apoiando, com incentivos diversos, aqueles que querem e precisam trabalhar em prol do Meio Ambiente.

Um grande abraço a todos e parabéns pela iniciativa.

*Prof. Jorge Alves de Oliveira
Diretor do Departamento de Meio Ambiente do Município de Araras-SP.
Fones: (019) 3544-9893
(019) 9103-0302
Jorgepverde@hotmail.com*

Correspondências com sugestões e críticas podem ser enviadas para:

JORNAL MATA CILIAR
Rua Teixeira e Souza, 114
Água Branca - CEP: 05003-050
São Paulo - SP - Tel.: (11) 3672-2100

E-mail:
matasciliares@ambiente.sp.gov.br

Dagoberto Meneghini

Em busca de novas adesões



O geógrafo Dagoberto Meneghini, coordenador dos Projetos Demonstrativos, um dos componentes do Projeto de Recuperação de Matas Ciliares, faz um balanço da primeira fase do plantio nas microbacias selecionadas e conta quais serão os próximos passos:

Jornal Mata Ciliar – Qual a sua avaliação desta primeira fase de plantio?

Dagoberto Meneghini – Foi muito positiva, principalmente no tocante à adesão dos produtores/proprietários, que superou nossas expectativas. Isso nos levou a dar prioridade para algumas propriedades em cada uma das microbacias onde o plantio foi iniciado. Essas escolhas foram tomadas sempre no coletivo, com os proprietários. Outro avanço foi a velocidade da capacitação dos trabalhadores e a adaptação das organizações executoras aos orçamentos. Agora está tudo azeitado para a nova temporada de chuvas – 2007/2008 –, durante a qual devemos ter uma produtividade muito maior.

JMC – Quanto foi efetivamente plantado nessa primeira temporada – 2006/2007?

DM – Os dados disponíveis até março de 2007 são de um total de 43,3 hectares plantados, com 68.418 mudas, em 41 propriedades, além de 16.439 metros de cercas instaladas. Tivemos, ainda, algum plantio tardio, que não está contabilizado, no qual aproveitamos para testar o hidrogel, tecnologia que permite um espaçamento maior na irrigação.

JMC – Quais as atividades desenvolvidas durante esse período entre plantios?

DM – Nas 15 microbacias hidrográficas em que o Projeto Mata Ciliar atua, estamos na etapa de buscar outros proprietários rurais que queiram hospedar projetos de restauração.

JMC – Quais serão as microbacias beneficiadas nesta segunda etapa e o que se pretende atingir com o projeto-piloto de recuperação?

DM – Estaremos presentes nas 15 microbacias selecionadas: Pacaembu, Gabriel Monteiro, Garça, Jaboticabal, Águas da Prata, Socorro, Guaratinguetá, Cunha, Paraibuna, Nazaré Paulista, Joanópolis, Cabreúva, Jaú, Mineiros do Tietê e Ibitinga. O objetivo é recuperar no total 100 hectares em cada uma delas. Nossa pretensão é atingir pelo menos de 30% a 50% em cada uma na nova etapa. Vamos nos esforçar para isso pois, com a experiência dessa primeira etapa, acreditamos que é viável. ▶

RÁDIOS QUE TRANSMITEM O PROGRAMA SINTONIA VERDE, DO PROJETO DE RECUPERAÇÃO DAS MATAS CILIARES, NA BACIA PIRACICABA/CAPIVARI/JUNDIAÍ:

| | | | |
|--|-------------------|--|----------|
| Americana Rádio Azul Celeste Rádio Você | 1440 AM 580 AM | Paulínia Emissora do Planalto | 1090 AM |
| Amparo Rádio Cultura de Amaro | 102,9 FM | Piracicaba Rádio Jovem Pira | 91,5 FM |
| Atibaia Rádio Técnica de Atibaia | 1480 AM | Piracicaba Rádio Difusora AM | 650 AM |
| Bragança Paulista Bragança AM | 1310 AM | Salto Educatória AM | 1060 AM |
| Bragança Paulista Emissoras Interiorana | 102 FM | Salto Rádio Vale do Tietê | 1510 AM |
| Capivari Rádio Cacique | 1550 AM | Santa Bárbara d'Oeste Rádio Pioneira | 909 FM |
| Indaiatuba Rádio Modelo – Clip FM | 88,7 FM | Santa Bárbara d'Oeste Rádio Luzes da Ribalta | 1360 AM |
| Itatiba CRN de Itatiba | 1420 AM | São Pedro A Voz de São Pedro - Onda Livre FM | 105,3 FM |
| Jundiaí Rádio Cidade Jundiaí | 730 AM | Serra Negra Rádio Transmissora | 1430 AM |
| Jundiaí Difusora AM | 810 AM | Socorro Rádio Socorro AM | 1570 AM |
| Nova Odessa Rádio Novo Tempo | 830 AM | Sumaré Rádio Nova Sumaré | 540 AM |

